

## RESUMOS/ABSTRACTS.

### 1. CRENÇA E RACIONALIDADE NA NARRATIVA SOCIAL DA MISÉRIA

Resumo: Na primeira parte deste texto são estudadas as novelas (programas que fornecem a ocasião de um contato freqüente e durável com o público), especificamente a representação feita no seu conteúdo, de um percurso pessoal de alívio do sofrimento produzido pela miséria. Esta representação é oferecida pelas personagens e suas trajetórias pessoais ficcionais, o que permite uma relação favorável à instalação de processos de identificação pessoal entre o público e as personagens, as quais articulam os símbolos sociais e culturais. Na segunda parte, são estudadas as interpretações feitas por jovens telespectadores, de uma cena da telenovela brasileira "Renascer" e é analisado o valor dado à crença e à racionalidade no processo de identificação com a personagem central. Finalmente, é indicada, através de análises e comparações, a existência de um processo que impede ou limita o reconhecimento entre as classes sociais. Este processo é produzido dentro da relação entre a representação da trajetória pessoal do sofrimento e a identificação pelo público.

Palavras-chave: crença, sofrimento, telenovela.

### BELIEF AND RATIONALITY IN THE SOCIAL NARRATIVE OF POVERTY

Abstract: The first part of this paper is dedicated to the study of soap operas, more specifically to the narrative of a fictitious case related to personal attempts of alleviating suffering in the context of social poverty. Social representation of society in soap operas is presented by its characters and their personal fictitious stories. This presentation allows the establishment of processes of personal identification, by the public, with the characters, while the latter are constructed by the articulation of social and cultural symbols. The second part of the text constitutes an analysis of the interpretation of a scene of the Brazilian soap opera 'Renascer' which was made by young television spectators'. The focus of the analysis are the values attributed to the beliefs and the rationality involved in the processes of identification with the main character. Finally, the paper points to the existence of a process characterised by the lack of recognition of one class by another which is produced in the aforementioned process of identification.

Key-words: belief, sufferings, soap opera.

### 2. CURA ESPIRITUAL EM TRÊS MOVIMENTOS ORIENTALISTAS

Resumo: Apresenta-se a noção de "cura espiritual" desenvolvida pelo Movimento Hare Krishna no Brasil a partir de uma série de eventos ocorridos em função da celebração do centenário do fundador do Movimento, Srila Prabhupada

Bhaktivedanta Swami, em 1996 e 1997, na comunidade rural de Nova Gokula, estado de São Paulo. esta noção é comparada com noções similares encontradas em outros

movimentos orientalistas – o vale do amanhecer e o *Osbo Neo-Sannyas* – pesquisados em Brasília. em todos eles, é possível encontrar um processo de construção de identidades individuais a partir da noção de "purificação" obtida através de uma série de disciplinas espirituais. "cura", num sentido amplo, vem a ser o resultado de toda uma ressocialização dentro de um novo estilo de vida.

Palavras-chave: religião, seitas orientais, cura.

### SPIRITUAL CURE IN THREE ORIENTALIST MOVEMENTS

Abstract: This paper presents a notion of "Spiritual Cure", displayed for the Brazilian Hare Krishna movement, during the Srila Prabhupada Centennial's celebrations, at 1996 and 1997, in the New Gokula rural community, São Paulo state, Brazil. This notion is compared with similar notions found in other orientalist movements – "Vale do Amanhecer" and "Osbo neo Sannyas" – researched in Brasília. At all of them, it is possible to find individual identity centers in the purity process, obtained through a kind of spiritual disciplines. "Cure" is the consequence of these socialization processes, into a new life stile.

Key-words: religion, oriental sects, cure

### 3. DONA ROSINHA DO MASSAPÊ: A CURA ESPIRITUAL PELO TORÉ

Resumo: Trata-se de antropologia da saúde e de cura espiritual, resultante de um projeto de pesquisa França-Brasil, num esforço interdisciplinar que decidiu penetrar nos meandros do diálogo entre a antropologia sociocultural, a sociologia e a psicologia social, buscando compreender e identificar os percursos do sujeito em situação de sofrimento psíquico, que recorre às diversas instâncias de solução para os problemas que o atingem. Em duas fases separadas temporalmente, apresenta-se o estudo de caso de Dona Rosinha do Massapê, uma senhora viúva, mãe de filhos, indígena da nação *Atikum-Umã*, povo que habita no alto da serra do mesmo nome, na região nordeste do Brasil. Discutem-se os processos sincréticos inerentes à prática de cura espiritual estudada além do enfoque teórico baseado na "coexistência de códigos culturais diversos, partilhados e incorporados desigualmente por diferentes segmentos sociais".

Palavras-chave: cura espiritual, sofrimento psíquico, sincretismo.

### DONA ROSINHA FROM MASSAPÊ: SPIRITUAL HEALING THROUGH TORÉ

Abstract: The article deals with Anthropology of the Health and spiritual healing and results of a France-Brazil interdisciplinary cooperative research that decided to deal with some complexities of the dialogue between Social and cultural Anthropology, the Sociology and the Social Psychology. The article tries to understand and identify the ways of the subject in a situation of psychic suffering, and how it searches for the several solution instances for its problems. The text presents the case study of Dona Rosinha do Massapê,

a widow and mother, an Indian of the nation *Atikum-Umã*, people that inhabits in the high of the mountain of the same name, in the Northeast area of Brazil. The case study has two phases, very separate in time, and with different configurations. The text discusses the syncretic processes inherent to the practice of spiritual healing studied in the case, besides the theoretical focus based on the "coexistence of several cultural codes, differently shared and incorporated among different social segments".

Key-words: spiritual healing, psychic suffering, syncretism.

#### 4. EM BUSCA DA CURA: MINISTROS E 'DOENTES' NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

Resumo: Analisa-se o Ministério de Cura da Renovação Carismática Católica (RCC) numa paróquia em Belém, Pará, estudado desde 1999, examinando a relação entre ministros e doentes. O Ministério constitui-se de um grupo de leigos, de ambos os sexos, que sevem de "canal de graça" para que a cura chegue aos "doentes". Para compreender essa relação, investigou-se a preparação espiritual dos ministros, os efeitos de suas orações sobre os doentes, os métodos de tratamento, as doenças mais tratadas e a eficácia da cura carismática, considerando, para isso, os depoimentos orais, as expressões corporais e muitos outros aspectos observados durante o trabalho de campo.

Palavras-chave: Renovação carismática, cura, catolicismo, eficácia simbólica.

#### SEARCHING FOR HEALING IN CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL: FROM HEALERS TO 'PATIENTS'

Abstract: This papers deals with the Healing Ministry in Catholic Charismatic Renewal, in a parish in Belém, Pará, which has been studied for us since 1999, and where the relation between healers and patients has been analyzed. The Healing Ministry is composed by a group of laymen and laywomen, which is seen as a "grace's channel" to permit that the Charismatic healing may reach the sick persons. To understand this relation we have studied the spiritual preparation of the healers, the effects of their prayers upon the "patients", the methods of healing, the most common illness, and the efficacy of Charismatic healing. In addition to this, we have studied too the oral statements, the corporal expressions, and many other aspects of behavior observed during the fieldwork.

Key-words: Charismatic renewal, healing, catholicism, symbolic efficacy

#### 5. EM BUSCA DA CURA: MINISTROS E 'DOENTES' NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

Resumo: Analisa-se o Ministério de Cura da Renovação Carismática Católica (RCC) numa paróquia em Belém, Pará, estudado desde 1999, examinando a relação entre ministros e doentes. O Ministério constitui-se de um grupo de leigos, de ambos os sexos, que sevem de "canal de graça" para que a cura chegue aos "doentes". Para

compreender essa relação, investigou-se a preparação espiritual dos ministros, os efeitos de suas orações sobre os doentes, os métodos de tratamento, as doenças mais tratadas e a eficácia da cura carismática, considerando, para isso, os depoimentos orais, as expressões corporais e muitos outros aspectos observados durante o trabalho de campo.

Palavras-chave: Renovação carismática, cura, catolicismo, eficácia simbólica

#### SEARCHING FOR HEALING IN CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL: FROM HEALERS TO 'PATIENTS'

Abstract: This papers deals with the Healing Ministry in Catholic Charismatic Renewal, in a parish in Belém, Pará, which has been studied for us since 1999, and where the relation between healers and patients has been analyzed. The Healing Ministry is composed by a group of laymen and laywomen, which is seen as a "grace's channel" to permit that the Charismatic healing may reach the sick persons. To understand this relation we have studied the spiritual preparation of the healers, the effects of their prayers upon the "patients", the methods of healing, the most common illness, and the efficacy of Charismatic healing. In addition to this, we have studied too the oral statements, the corporal expressions, and many other aspects of behavior observed during the fieldwork.

Key-words: Charismatic renewal, healing, catholicism, symbolic efficacy

#### 6. OS LEIGOS NO ALTAR: CATOLICISMO CARISMÁTICO E CONTROLE ECLESIASTICO

Resumo: Dentre as características que parecem fornecer a(s) identidade(s) da Renovação Carismática, figura-se a maciça participação laica nas atividades desse movimento e, ao mesmo tempo, a equivalente estrutura de controle eclesial que o acompanha. Enfatizando as relações entre ritual e poder debatidas na Antropologia Política por autores como Gluckman ou Turner e tomando por base os dados de uma recente pesquisa de campo realizada em Belém-PA, discute-se um possível caráter de "rebelião controlada" nesta nova modalidade de catolicismo. Neste sentido, a máscara de uma aparente inversão de papéis, num ritual eminentemente dionisíaco, agiria bem mais como uma canalizadora de forças do que como um verdadeiro questionamento de hierarquia, algo que faz com que o movimento se constitua em uma renovação, mas seguramente não em uma revolução.

Palavras-chave: catolicismo, carismáticos, ritual, poder.

#### THE LAYMEN AT THE ALTAR: CHARISMATIC CATHOLICISM AND ECCLESIASTIC CONTROL

Resumo: Dentre as características que parecem fornecer a(s) identidade(s) da Renovação Carismática, figura-se a maciça participação laica nas atividades desse movimento e, ao mesmo tempo, a equivalente estrutura de controle eclesial que o acompanha. Enfatizando

as relações entre ritual e poder debatidas na Antropologia Política por autores como Gluckman ou Turner e tomando por base os dados de uma recente pesquisa de campo realizada em Belém-PA, discute-se um possível caráter de “rebelião controlada” nesta nova modalidade de catolicismo. Neste sentido, a máscara de uma aparente inversão de papéis, num ritual eminentemente dionísíaco, agiria bem mais como uma canalizadora de forças do que como um verdadeiro questionamento de hierarquia, algo que faz com que o movimento se constitua em uma renovação, mas seguramente não em uma revolução.

Palavras-chave: catolicismo, carismáticos, ritual, poder.

#### 7. HARAXARE KROKTI RONORE KONXARTI E A VIGILÂNCIA DO TERRITÓRIO GAVIÃO PARKATÊJÊ – LAUDO ANTROPOLÓGICO

Resumo: Discussão de trabalho antropológico resultante de intervenção política que tenta auxiliar no atendimento de demandas sociais. Que ferramentas os antropólogos possuem para mediar diferenças culturais e disputas políticas? Como se reestabelece, em caso de conflito, o diálogo e a colaboração indispensáveis enquanto regra de convivência? Como se transcreve o conhecimento científico acumulado na Antropologia de forma didático-pedagógica nos momentos de mediação? A experiência foi vivida junto aos Gavião Parkatêjê.

Palavras-chave: Laudo, Direitos Humanos, Direitos Indígenas.

#### HARAXARE KROKTI RONORE KONXARTI AND THE VIGILANCE OF TERRITORY GAVIÃO PARKATÊJÊ – ASSESSMENT REPORT (ANTHROPOLOGICAL MEDIATION)

Abstract: Discussion of an anthropological work resulting from a political negotiation which attempted to meet social demands. What tools do anthropologists use to mediate cultural differences and political disputes? How dialogue and cooperation are re-established as means to guarantee social co-existence? How is it possible to draw conclusions from the anthropological knowledge in a clear and understandable manner in order to facilitate mediation efforts? Such experience was acquired among the Gavião Parkatêjê.

Key words: Assessment Report, Anthropological Mediation, Human Rights, Indigenous Peoples Rights.

## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

### 1 TIPOS DE COLABORAÇÃO ACEITA PELA REVISTA *HUMANITAS*

Trabalhos científicos nas áreas de Filosofia e Humanidades, que se enquadrem nas seguintes categorias:

- artigos de natureza teórica;
- artigos de natureza empírica, experimental e naturalista;
- revisões críticas de literatura sobre assuntos específicos às ciências humanas e estudos meta-analíticos;
- notas técnicas, fornecendo descrições de instrumentos e procedimentos específicos da metodologia e quantificação;
- resenhas;
- informes.

### 2 APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

A diagramação e a produção gráfica do periódico *Humanitas* estão sendo realizadas através de editoração eletrônica. Desta forma, os artigos submetidos à revista devem ser enviados em três vias junto com uma cópia em disquete, anexados a uma carta assinada explicitando a intenção de publicação do trabalho, incluindo o endereço residencial ou institucional do(s) autor(es) e, se disponível, o endereço eletrônico.

O texto original deve ser digitado em espaço duplo, em tamanho de fonte 12, tipo *Times New Roman*, com todas as páginas numeradas na margem superior direita. A página deverá ser tamanho carta com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm). O manuscrito total não deve exceder 40 páginas digitadas (correspondente, aproximadamente, a 10 páginas impressas), sendo que para notas técnicas e resenhas recomenda-se até 20 páginas digitadas (correspondente a 5 páginas impressas).

A apresentação dos originais deve seguir a seguinte seqüência:

a) primeira folha:

- título completo em português;
- título completo em inglês;
- autor e filiação institucional;
- opcionalmente, uma nota indicando as fontes de apoio financeiro, o projeto de pesquisa ou tese/dissertação de onde o trabalho se originou e/ou o evento científico em que o trabalho foi apresentado.

b) segunda folha:

- resumo em português, limitando-se a um único parágrafo, não ultrapassando 150 palavras. Além de refletir o conteúdo do artigo, deve ser escrito de forma concisa, sucinta e em linguagem clara e concreta;

- palavras-chave (entre 3 a 5): por terem a finalidade de indexar o artigo em índices e abstracts nacionais e internacionais, devem ser palavras ou termos bem específicos (e.g. "Identidade cultural", "Cabanagem", "Aculturação", "Epistemologia grega", "Behaviorismo"). Não é aconselhável o uso de palavras muito genéricas, ambíguas, ou combinações longas (e.g. "Identidade", "Feira", "Trabalho", "Existência", "Abordagem epistemológica grega").

c) terceira folha:

- abstract e key words em inglês, compatíveis com o resumo e as palavras-chave em português;

d) a quarta folha em diante deve conter o texto do artigo e as citações indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.3);

e) nas últimas folhas virão as notas (não ultrapassando 6 linhas em cada nota), usadas apenas para suplementar informação específica no texto e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dispostas em ordem alfabética (NBR - 6033). O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de tabelas e figuras, consultar as normas da ABNT e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc* que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- aceitação sem modificações;
- aceitação com modificações;
- não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

### 3 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO TEXTO

A transcrição literal de frases ou trechos relativamente curtos de outros textos deve ser delimitada por aspas e, obrigatoriamente, incluir o sobrenome do autor seguido do número da página citada. Qualquer citação literal que exceda 40 palavras deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, com recuo de 4 cm espaços da

margem esquerda, não havendo necessidade do uso de aspas. No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências [...]. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o negrito quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, "grifos nossos".

#### 3.1 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM MENOS DE 40 PALAVRAS

Chein (1945, p. 111) comentou que "Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado comportamento inteligente" (grifos nossos).

#### 3.2 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM 40 PALAVRAS OU MAIS

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto [...] não é sem conseqüência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

#### 3.3 CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO TEXTO

##### 3.3.1 Padrão geral

Insera-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema autor-data (NBR - 10520) da ABNT.

"A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970" (CABRAL; SOUZA, 1983) ou

De acordo com Cabral e Souza (1983) "a editoração no Brasil ..."

##### 3.3.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação. Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por "et al." e o ano de publicação:

"Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes e Alves (1981)" [Primeira citação]

"No estudo de Maia et al. (1981)" [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão ser relacionados.

##### 3.3.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras maiúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

"O tema tem sido abordado em outros trabalhos (GOMES, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)"

Na lista de referências bibliográficas as mesmas citações (nome, ano e letra) devem ser relacionadas na mesma ordem.

### 3.3.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cita-se cada trabalho em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente):

“Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin e DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)”.

### 3.3.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética e letras maiúsculas.

“Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (CASTALDI, 1961; HOLLINGSHEAD, 1957; HOLLINGSHEAD; REDLICH, 1958; WARNER; MEEKER; EILS, 1949)”.

### 3.3.6 Citações de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se apenas a fonte da obra consultada.

“Em termos históricos, Bonet (*apud* MULLETT, 1971) foi o primeiro...”

### 3.3.7 Trabalhos publicados por organizações

Quando a publicação é editada por organizações (editoras, associações, órgãos do governo) e não por autores (pessoa física), na primeira citação deve-se indicar o nome por extenso, seguido por uma abreviação a ser usada em citações subseqüentes:

“Segundo o censo de 1990 (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 1995)”. [Primeira citação]

“Entre 1985 e 1990 houve um declínio na taxa de mortalidade (IBGE, 1995)”. [Citação subseqüente]

### 3.3.8 Trabalhos sem autor

No caso de documentos históricos originais, artigos em jornais ou revistas populares ou documentos legais sem autor, deve-se especificar as primeiras palavras do título, seguido por reticências, e o ano da publicação:

“O director dono do quilombo... (OFÍCIO..., 1848)” [Em vez de “Ofício do Presidente de Província (RJ) enviado ao Delegado de Polícia de Campos”]

“Este problema leva à criação em 1919 de outra liga (O NOSSO ..., 1919)”

[Em vez de “O nosso concurso de futebol”]

## 4 LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 4.1 PADRÃO GERAL

As listas de referências bibliográficas deverão ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, entidade ou título (NBR 6023 – ABNT). Se os trabalhos foram publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es), em anos diferentes, cita-se cada autor em ordem cronológica (do mais antigo até o mais recente). Cada referência deve ser formatada no mesmo tamanho de fonte utilizada no texto.

A fim de agilizar o processo de revisão e normalização, torna-se imprescindível que o autor organize cuidadosamente as referências, verificando se há concordância exata entre as referências citadas ao longo do texto e aquelas na lista de referências bibliográficas, isto é, todas as referências colocadas no corpo do texto têm de ser relacionadas na lista e vice-versa.

### 4.2 LIVROS

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KELSO, A. J.; TREVATHAN, W. R. *Physical anthropology*. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1985.

### 4.3 CAPÍTULO DE LIVRO

Em português, após o nome do organizador, coloca-se a abreviação “Org.” entre parênteses. Em inglês, conserva-se a abreviação “Ed.” entre parênteses. É necessário citar a paginação completa do capítulo:

MORAES, A. C.; COSTA, W. M. A geografia e o processo de valorização do espaço. In: SANTOS, M. (Org). *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 34-59.

BROWN, R.G. The science of behavior in the design of cultures. In: POLING, A.; FUQUA, R.W. (Eds.). *Research methods in applied behavior analysis*. New York: Plenum, 1987. p. 293-298.

### 4.4 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Além do nome do autor, título do artigo e título do periódico, deve-se indicar o número do volume ou do fascículo (i. e. somente quando a revista não agrupar números em volume), a paginação inicial e final do artigo e ano. No caso de autoria múltipla todos os nomes devem ser citados:

MOTT, L. R. B. A revolução dos negros do Haiti e do Brasil. *História: Questões e Debates*, v. 3, p. 55-63, 1982.

MAUÉS, R. H. Catolicismo, cultos mediúnicos e sincretismo. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA*, n. 21, p. 55-68, 1990.

GRAFMAN, J.; SMUTOK, M.; VANCE, S. C.; SALAZAR, A. M.; SWEENEY, J.; WEINGARTNER, H. Effects of left-hand preference on postinjury measures of distal motor ability. *Perceptual and Motor Skills*, v. 61, p. 615-624, 1985.

#### 4.5 DISSERTAÇÕES E TESES

SARGES, M. N. *Riquezas produzindo a belle époque: Belém do Pará 1879-1910*. 1992. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.

#### 4.6 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO SEM RESUMO PUBLICADO

BEZERRA NETO, J. M. *Mercado, controle social e cotidiano. Belém*, 1994. Trabalho apresentado no Simpósio Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História, Belém-PA. 1994.

#### 4.7 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO COM RESUMO PUBLICADO

TEIXEIRA, J. F. Modelos evolucionários e teorias da consciência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45., 1993. *Anais* ... Recife: SBPC, 1993. p. 833. Resumo.

#### 4.8 TRABALHOS PUBLICADOS POR ORGANIZAÇÕES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta curricular para deficientes mentais educáveis: 3ª e 4ª séries do 1º grau*. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1971. v. 2.

#### 4.9 ARTIGOS EM JORNAL

COUTINHO, Wilson. O Paço da cidade retoma seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno 3, p. 6.

EMPREGO sofrerá queda, *O Liberal*, Belém, 1 nov. 1997. Painel, p. 1.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

#### 4.10 TRABALHO NÃO PUBLICADO OU NO PRELO

MIRANDA, M. *Alguns aspectos filosóficos na obra de Freud*. Belém, 1972. Trabalho não publicado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringite. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

## 5 DOCUMENTOS DISPONÍVEIS EM MEIO ELETRÔNICO

### 5.1 LIVRO

#### a) Com autoria

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5CD – ROM.

ALVES, Castro. Navio negreiro. [s.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

#### b) Sem autoria

A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 – SB2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/SB2000.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

### 5.2 CAPÍTULO DE LIVRO

#### a) Com autoria

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: \_\_\_\_\_. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

#### b) Sem autoria

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: *ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos*. [s.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

### 5.3 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

#### a) Com autoria

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. *Neointerativa*, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. *Net*, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

#### b) Sem autoria

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. *PC W'ORLD*, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.widg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

#### 5.4 EVENTOS

a) Como um todo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

b) Trabalhos apresentados

GUNCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Tec treine, 1998. 1CD-ROM.

SILVA, R. N., OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

#### 6 DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à revista *Humanitas*. A reprodução dos artigos desta revista em outras publicações está condicionada à autorização escrita do editor. O autor principal de cada artigo receberá dez separatas de seu trabalho.

#### 7 ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO DE ORIGINAIS OU OUTRA CORRESPONDÊNCIA

Os manuscritos, bem como toda a correspondência necessária, deverão ser encaminhados para:

*Universidade Federal do Pará  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Rua Augusto Corrêa, n. 1  
Seção de Editoração  
Campus Universitário - Guamá  
Belém - PA.  
CEP: 66.075-900  
Fone: (091) 211-1335  
Fax: (091) 211-1440  
E-mail: [public.fcb@ufpa.br](mailto:public.fcb@ufpa.br)*

Nesta publicação foi utilizado papel Duo Design 300 g/m<sup>2</sup> Branco na capa e Polen Bol 90 g/m<sup>2</sup> no miolo.  
A editoração eletrônica foi gerada em Page Maker 7.0 no tipo Garamond.  
Projeto e revisão gráfica: Rui Jorge M. M. Júnior. Editoração: Hamilton Silva. Revisão: Maria de Nazaré M. da Silva.  
Impressão e acabamento: Alves Gráfica e Editora.  
Tiragem: 500 exemplares  
Impresso no Brasil.





# Humanitas



Religião e cura. Talvez palavras análogas, quicá mistérios da fé, como no texto dos sacerdotes. Tema recorrente no campo das ciências humanas, a religião e seus paradigmas dão melhor sentido aos aspectos simbólicos da cultura. Representam o que de mais tradicional pode existir numa sociedade, ao mesmo tempo em que podem infiltrar-se nas narrativas das velhas e novas mídias – do rádio à Internet. Perfazem encontros e confrontos culturais, misturando o traço orientalista com o extremo ocidente cristão.

Neste dossiê *Religiosidade e Cura*, a coletânea de estudos e ensaios antropológicos focalizam as múltiplas tangentes da fé: da cura da *ayahuasca* nas barquinhas do Acre à narrativa espiritual da miséria nas telenovelas da Rede Globo; dos rituais carismáticos de Belém do Pará à cura espiritual do Toré entre os Atikum-Umã do sertão de Pernambuco. O que o leitor tem em mãos é, antes de tudo, uma visão plural e renovada dos estudos sobre o imenso campo da religiosidade popular que, mais do que mistério, é de fato um forte contorno da identidade brasileira.



CFCH



ISSN 0104-9585



9 770104 958002